

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL PARA MULHERES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CAROLINE GONÇALVES BANDEIRA¹;
JULIA FAUTH²; JANAINA QUINZEN WILLRICH³

¹Universidade Federal de Pelotas – carollbandeira80@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – fauth.julia@yahoo.com.br 2

³Universidade Federal de Pelotas – janainaqwill@yahoo.com.br 3

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é reconhecida como um dos mais graves problemas de saúde pública em âmbito mundial, afetando não apenas a integridade física, mas também a saúde psíquica e social das vítimas. Estima-se que uma em cada três mulheres sofra algum tipo de violência física ou sexual ao longo da vida, sendo a violência perpetrada por parceiros íntimos a mais prevalente (OMS, 2021). Tal realidade evidencia a necessidade de ações efetivas no âmbito da saúde mental, visto que a violência de gênero se associa fortemente a transtornos como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (MEDEIROS; ZANELLO, 2018).

No Brasil, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) busca organizar o cuidado em saúde mental em uma lógica comunitária e territorializada, oferecendo dispositivos como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Acolhimento e Serviços Residenciais Terapêuticos. Entretanto, estudos apontam que a integração entre a saúde mental e as políticas de enfrentamento à violência contra a mulher ainda é insuficiente, resultando em falhas no atendimento integral e especializado (SANTOS et al., 2022).

Historicamente, a psicopatologia feminina foi atravessada por leituras enviesadas, nas quais o sofrimento psíquico das mulheres era desvalorizado ou interpretado a partir de estigmas de gênero (FOUCAULT, 1997; SILVA; GARCIA, 2019). Essa herança cultural ainda influencia a prática clínica, dificultando a identificação de violências vividas e a construção de estratégias eficazes de cuidado. Nesse cenário, compreender as práticas já desenvolvidas em diferentes países e contextos é fundamental para aprimorar as intervenções no campo da saúde mental.

Diante desse panorama, este estudo teve como questão norteadora: **quais as estratégias de cuidado realizadas nos serviços de saúde mental para mulheres em sofrimento psíquico vítimas de violência?** O objetivo foi identificar, na literatura científica, as principais estratégias de cuidado e discutir suas potencialidades e fragilidades.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico existente sobre determinado tema, permitindo analisar evidências de diferentes tipos de estudo (GALVÃO et al., 2008). A revisão foi conduzida segundo as recomendações do protocolo PRISMA 2020, que orienta a transparência e a sistematização no processo de busca, seleção e análise dos artigos.

A busca foi realizada entre junho e agosto de 2024 nas bases de dados LILACS, SCIELO, PUBMED E PSYCINFO. Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol, combinados com operadores booleanos: “assistência à saúde mental”, “serviços de saúde mental”, “violência contra a mulher” e “transtornos mentais”.

Foram incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem mulheres com 18 anos ou mais atendidas em serviços comunitários de saúde mental. Excluíram-se estudos com gestantes e puérperas, investigações focadas exclusivamente em dependência química, pesquisas hospitalares ou de atenção primária, além de teses, dissertações e trabalhos indisponíveis na íntegra.

A seleção foi realizada com o auxílio do software Rayyan, com avaliação independente por dois revisores, e os dados foram organizados em quadros de fichamento contendo informações sobre autores, ano, país, objetivos, metodologia, principais achados e conclusões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a violência doméstica, sobretudo por parceiro íntimo, é a principal forma de violência que impacta a saúde mental das mulheres, gerando sintomas depressivos, ansiosos e quadros de transtorno de estresse pós-traumático (HOWARD; TREVILLION; AGNEW-DAVIES, 2010). Em alguns casos, a sintomatologia apresentada não é adequadamente reconhecida pelos serviços, dificultando a detecção das violências vivenciadas (HOU; WANG; CHUNG, 2005).

Entre as estratégias de cuidado identificadas, destacam-se:

- **Triagem e identificação precoce de vítimas:** a avaliação sistemática do histórico de violência mostrou-se fundamental para o direcionamento das condutas terapêuticas.
- **Acolhimento humanizado e escuta qualificada:** elementos apontados como centrais para construir confiança e favorecer a revelação de situações de abuso (DONOHOE, 2010).
- **Intervenções interdisciplinares e sensíveis a gênero:** necessárias para contemplar não apenas sintomas psiquiátricos, mas também o contexto social, racial e cultural das mulheres (LACEY et al., 2021).
- **Fortalecimento de redes de apoio:** articulação entre saúde mental, assistência social e políticas de proteção à mulher, considerada essencial para garantir um cuidado integral (BRIERE; JORDAN, 2004).
- **Capacitação profissional contínua:** recomendada por diversos estudos, para aprimorar a competência técnica e ética dos trabalhadores da saúde frente às demandas da violência de gênero (BURNS et al., 2022).

Observou-se que mulheres negras, idosas e de baixa renda enfrentam maiores barreiras de acesso a serviços de qualidade, o que reforça a necessidade de estratégias específicas que considerem interseccionalidades (FORD, 2002; VÁZQUEZ; TORRES; OTERO, 2012).

Apesar dos avanços em alguns contextos internacionais — como modelos integrados na Europa e clínicas especializadas na América do Norte —, em grande parte da América Latina persistem lacunas estruturais, estigmas e insuficiência de recursos (GONZÁLEZ; VEGA, 2018). No Brasil, os CAPS representam um importante espaço de cuidado, mas carecem de protocolos específicos e de maior articulação com serviços de enfrentamento à violência.

4. CONCLUSÕES

A revisão integrativa evidenciou que a violência contra a mulher impacta de maneira significativa a saúde mental, demandando estratégias de cuidado que ultrapassem a dimensão clínica e incorporem fatores sociais, raciais e de gênero.

As principais inovações destacadas referem-se à importância da triagem precoce, do acolhimento humanizado, da formação continuada dos profissionais e da articulação intersetorial para ampliar o acesso e a efetividade das intervenções. Ainda assim, permanecem desafios relacionados à insuficiência de recursos, à fragilidade da integração entre serviços e à falta de protocolos específicos no âmbito da RAPS.

Portanto, fortalecer as estratégias de cuidado em saúde mental voltadas a mulheres em sofrimento psíquico vítimas de violência requer investimentos em políticas públicas inclusivas, formação profissional sensível às questões de gênero e raça, e práticas interdisciplinares que assegurem atenção integral e equitativa.

A presente revisão contribui para ampliar o debate sobre a articulação entre saúde mental e enfrentamento à violência de gênero, oferecendo subsídios para políticas públicas e práticas de cuidado mais equitativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIERE, J.; JORDAN, C. E. Violence against women: outcome complexity and implications for assessment and treatment. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 19, n. 11, p. 1252-1276, 2004.

BURNS, S. C. et al. Evaluating the relationship between intimate partner violence-related training and mental health professionals' assessment of relationship problems. *Journal of Interpersonal Violence*, v. 37, n. 15-16, p. NP14262-NP14288, 2022.

GALVÃO, T. F.; ANDRADE, C. F.; FORTES, S. S. Revisão integrativa: conceito, metodologia e aplicação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 4, p. 1-6, 2008.

HOWARD, L. M.; TREVILLION, K.; AGNEW-DAVIES, R. Domestic violence and mental health. *International Review of Psychiatry*, v. 22, n. 5, p. 525-534, 2010.

LACEY, K. K. et al. Severe intimate partner violence, sources of stress and the mental health of US Black women. *Journal of Women's Health*, v. 30, n. 1, p. 17-28, 2021.

MEDEIROS, M. P.; ZANELLO, V. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 18, n. 1, p. 384-400, 2018.

SANTOS, A. L. et al. Desafios na atenção psicossocial a mulheres em situação de violência. *Saúde em Debate*, v. 46, n. esp. 2, p. 51-63, 2022.